

# **HUMANIZAÇÃO NA SALA VERMELHA: O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO**

**Ana Beatriz Dachery<sup>1</sup>, Cátia Teixeira da Rocha Vanzella<sup>2</sup>, Paula Samira Vieira De Britto<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina, <sup>2</sup>UFMS CPTL - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus Três Lagoas, <sup>3</sup>UNISINOS- Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
Email: aanadachery@gmail.com

**RESUMO:** A sala vermelha é o setor de urgência e emergência destinado ao atendimento de pacientes em estado crítico, onde a técnica e a agilidade são essenciais para a sobrevivência. No entanto, a humanização do cuidado nesse ambiente não pode ser negligenciada, cabendo à enfermagem um papel central na articulação entre a excelência técnica e o acolhimento humanizado. Este estudo tem como objetivo analisar a importância da humanização no cuidado prestado pela equipe de enfermagem ao paciente crítico na sala vermelha. Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, baseada em artigos científicos publicados nos últimos dez anos. Os resultados indicam que a humanização contribui para a redução da ansiedade, melhora da comunicação e maior adesão ao tratamento. Conclui-se que o enfermeiro, por meio de escuta ativa, empatia e respeito à dignidade do paciente, é peça fundamental para um cuidado crítico humanizado e de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acolhimento. Cuidado de Enfermagem. Emergência.

**ÁREA TEMÁTICA:** Outro

## **INTRODUÇÃO**

Pacientes com risco iminente de morte são direcionados à sala vermelha, onde celeridade e precisão técnica são determinantes para a preservação da vida (BRASIL, 2013). Apesar da ênfase na agilidade, a humanização não deve ser deixada de lado, cabendo à enfermagem integrar o cuidado técnico ao acolhimento empático (BRASIL, 2013). A Política Nacional de Humanização (PNH) defende o fortalecimento dos vínculos afetivos e a escuta sensível como instrumentos para o cuidado integral (BRASIL, 2013).

O cotidiano da sala vermelha é marcado por equipamentos sofisticados, manobras invasivas e iminência da morte, circunstâncias que podem induzir os profissionais a uma postura excessivamente tecnicista (SILVA et al., 2020). A equipe de enfermagem, por sua permanência ao lado do leito, ocupa posição privilegiada para aliar eficácia terapêutica ao tratamento humanizado (BACKES et al., 2019). Práticas humanizadoras reduzem o sofrimento psíquico, facilitam a comunicação e potencializam a cooperação do paciente (BACKES et al., 2019; OLIVEIRA; SANTOS, 2019).

Ainda persistem obstáculos como a elevada carga laboral, a carência de formação específica e a priorização dos aspectos procedimentais (COSTA et al., 2018; SILVA et al., 2020). Diante disso, justifica-se a realização deste estudo.

## **OBJETIVO**

Compreender a atuação da enfermagem na humanização do cuidado ao paciente crítico na sala vermelha.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, realizada no período de abril de 2026. A coleta de dados foi realizada por meio de consulta às bases SciELO, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores "acolhimentos", "cuidado de enfermagem" e "emergência", combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

Como critérios de inclusão, adotaram-se estudos que abordassem a humanização do cuidado em serviços de urgência e emergência, o papel da enfermagem na sala vermelha, desafios assistenciais e estratégias de acolhimento ao paciente crítico. Foram excluídos artigos de opinião, editoriais e estudos duplicados.

A seleção dos estudos ocorreu por meio da leitura dos títulos e resumos, junto da leitura completa dos artigos elegíveis. Posteriormente, os dados foram analisados buscando identificar os principais desafios e boas práticas no cuidado humanizado prestado pela enfermagem ao paciente crítico na sala vermelha.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Política Nacional de Humanização (PNH) foi instituída pelo Ministério da Saúde para qualificar o cuidado em saúde, valorizando o vínculo, a escuta qualificada e a autonomia do paciente (BRASIL, 2013). A sala vermelha exige da equipe de enfermagem equilíbrio entre a técnica e o acolhimento. Estudos apontam dificuldade dos profissionais em realizar o atendimento humanizado na sala vermelha (SILVA; LIMA JÚNIOR; LEITE, 2021).

O protocolo ao paciente crítico preconiza rapidez, mas a humanização não pode ser negligenciada. A escuta ativa e o respeito à dignidade são ferramentas essenciais. A equipe de enfermagem possui papel estratégico na promoção do atendimento humanizado (LIMA et al., 2023). A abordagem técnica precisa estar aliada à comunicação clara e à empatia (DOS SANTOS; DA SILVA, 2025). Falhas como sobrecarga de trabalho, falta de capacitação e priorização excessiva dos aspectos técnicos comprometem a humanização (DOS SANTOS; DA SILVA, 2025). A educação permanente em saúde é apontada como estratégia fundamental para superar essas barreiras (SILVA; LIMA JÚNIOR; LEITE, 2021).

## **DISCUSSÃO**

Os achados desta revisão evidenciam que a humanização do cuidado ao paciente crítico na sala vermelha apresenta desafios multifatoriais que impactam a qualidade da assistência. A complexidade do ambiente exige das equipes domínio técnico e agilidade em cenários de alta pressão (BACKES et al., 2019). A capacitação contínua baseada em estratégias de comunicação e escuta ativa é apontada como fundamental para a humanização da assistência (BRASIL, 2013). A sobrecarga de trabalho, quando excessiva, pode gerar atendimento mecanizado. A escuta qualificada é consenso na literatura, mas a adesão na prática ainda é variável, reforçando a necessidade de treinamentos periódicos (SILVA et al., 2020; COSTA et al., 2018).

A falta de capacitação específica em humanização é outro aspecto crítico. A aplicação sistemática da Política Nacional de Humanização é a principal ferramenta para minimizar essa falha, mas a pressão assistencial e o tempo limitado podem comprometer sua execução integral (OLIVEIRA; SANTOS, 2019). A integração entre a equipe multidisciplinar é desafiadora. A comunicação ineficaz pode resultar em fragmentação do cuidado e prejuízo ao vínculo com o paciente (FERREIRA; LIMA, 2021). Por fim, a humanização do paciente crítico abrange também dignidade e conforto, sendo o acolhimento à família tão importante quanto o cuidado técnico (BRASIL, 2013).

## **RESULTADOS**

A análise dos documentos selecionados permitiu identificar quatro categorias temáticas principais relacionadas à humanização do cuidado na sala vermelha.

Primeira categoria: barreiras para a humanização – Os estudos apontaram que a sobrecarga de trabalho, a falta de capacitação específica da equipe e a priorização excessiva dos aspectos técnicos em detrimento do acolhimento são os principais obstáculos. Essas barreiras foram associadas ao

atendimento mecanizado, à baixa satisfação do paciente crítico e ao aumento da ansiedade durante a permanência na sala vermelha.

Segunda categoria: boas práticas e estratégias recomendadas – A escuta ativa e o acolhimento foram amplamente citados como práticas fundamentais. A comunicação clara com o paciente e seus familiares, o respeito à privacidade e o cuidado com a temperatura corporal foram destacados como intervenções essenciais para um cuidado humanizado e de qualidade.

Terceira categoria: influência da capacitação da equipe – Evidenciou-se que equipes de enfermagem submetidas a treinamentos específicos em humanização apresentam maior adesão ao acolhimento, melhor comunicação interpessoal e maior sensibilidade para identificar as necessidades emocionais do paciente crítico e de sua família.

Quarta categoria: estratégias para melhoria da humanização – Foram propostas ações como a realização de rodas de conversa entre a equipe, a implementação de protocolos institucionais de acolhimento, a oferta de educação continuada na temática e a valorização do vínculo entre profissional e paciente. A integração efetiva entre os membros da equipe multidisciplinar foi apontada como fator crítico para o sucesso do cuidado humanizado na sala vermelha.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo evidenciou que a humanização do cuidado na sala vermelha impacta diretamente a qualidade da assistência ao paciente crítico. As principais barreiras identificadas foram sobrecarga de trabalho, falta de capacitação específica e priorização excessiva dos aspectos técnicos.

Em contrapartida, a adoção de estratégias como escuta ativa, acolhimento e comunicação clara com pacientes e familiares demonstrou impacto positivo na redução da ansiedade e melhoria da satisfação.

Conclui-se que o cuidado humanizado é essencial para a qualidade do atendimento ao paciente crítico na sala vermelha. Recomenda-se a ampliação da educação continuada em humanização, a valorização do vínculo e o fortalecimento da integração da equipe multidisciplinar para promoção de um cuidado mais humano e resolutivo.

## **PRINCIPAIS REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização: HumanizaSUS. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/humanizasus-politica-nacional-de-humanizacao-pnh/>. Acesso em: 20 abr. 2026.

DOS SANTOS, Andreir Almeida; DA SILVA, Gracilene Oliveira. Humanização e cuidados da enfermagem no atendimento de urgência e de emergência. São José dos Pinhais, v. 16, n. 49, p. 6234-6243, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/levv16n49-010>. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/5598>. Acesso em: 20 abr. 2026.